AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES VOCACIONAIS

Liliana Faria[1], Martina Königstedt[2] e Maria do Céu Taveira[3]

[1] Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa; [2] Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, Leiria;[3] Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Endereço para correspondência:

Liliana Faria. Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa. Quinta do Bom Nome - Estrada da Correia, Nº 53, 1500-210 Carnide – Lisboa. Email. lilianafaria@delphis.com.pt

Resumo

O presente estudo analisa a eficácia relativa de três programas de intervenção: “Futuro Bué!”, “Ser Activo - Explorar para Decidir” e “Orienta-te e Segue”. A amostra inclui 440 alunos do 9º ano de escolaridade, de ambos os sexos, com idades entre os 13 e os 17 anos. Destes, 141 alunos integraram o programa “Futuro Bué!”, 74 realizaram o programa “Ser Activo - Explorar para Decidir”, e 82 o programa “Orienta-te e Segue”, num total de 5 sessões em pequeno grupo, 12 e 4 sessões em sala de aula, respectivamente. Observou-se também um grupo de controlo com 143 alunos. Como medida de pré e pós-teste, utilizou-se uma escala de exploração vocacional. Verifica-se que a intervenção em pequeno grupo causa maior efeito que as restantes.

PALAVRAS-CHAVE: *Intervenção vocacional, eficácia absoluta, eficácia relativa, orientação escolar e profissional, programas de orientação.*

Introdução

A avaliação da eficácia das diferentes modalidades da intervenção psicológica vocacional, tem vindo a ser alvo de importantes estudos, desde os anos cinquenta do século passado. Contudo, não existe consenso relativamente à modalidade de intervenção mais eficaz. Por exemplo, o primeiro estudo de meta-análise realizado por Oliver e Spokane (1983), aponta para a eficácia da intervenção vocacional, em termos da satisfação das pessoas com a sua carreira e com as suas decisões profissionais. Neste caso, registou-se uma magnitude de efeito para o grupo experimental *versus* grupo de controlo, de 0.85. A análise relativa ou diferencial da magnitude do efeito das diferentes modalidades de intervenção demonstra que a modalidade de intervenção que obtém valores mais elevados de magnitude do efeito é a Consulta Psicológica Vocacional em grupo (*d*=1.11), seguida da modalidade de Consulta Psicológica Vocacional individual (*d*=0.87) e por último, das intervenções alternativas (*d*=0.34).

Cinco anos após o primeiro estudo de meta-análise, Oliver e Spokane (1988), expandiram e reexaminaram os seus dados (Spokane, 2004), aumentando as modalidades de intervenção analisadas de três para seis. Foram assim estudadas as modalidades de (a) consulta psicológica vocacional individual; (b) consulta psicológica vocacional em grupo; (c) seminário de desenvolvimento da carreira; (d) educação para a carreira com turmas de alunos; (e) intervenção vocacional baseada em computador e; (f) intervenção auto-administrada. Das modalidades de intervenção examinadas, a mais eficaz foi a educação para a carreira com turmas de alunos (*d*=2.05), seguida das modalidades de seminário de desenvolvimento da carreira (*d*=0.75), consulta psicológica vocacional individual (*d*=0.74), consulta psicológica vocacional em grupo (*d*=0.62), intervenção vocacional baseada em computador (*d*=0.59), e a intervenção auto-administrada (*d*=0.10). No que respeita às variáveis de intensidade da intervenção, os resultados demonstram a existência de uma variação significativa na variabilidade dos resultados, sugerindo que a duração da intervenção pode ser mais importante que o tipo de intervenção, maximizando os ganhos do cliente. Nesse sentido, tendo

em conta o número médio de horas de intervenção, a modalidade mais eficaz passa a ser a consulta psicológica vocacional individual (média de horas=1.42), seguida da intervenção auto-administrada (média de horas=2.50), da intervenção vocacional baseada em computador (média de horas=2.95), e dos seminários de desenvolvimento da carreira (média de horas=5.86). Por último, em termos de horas de intervenção, as modalidades menos eficazes são a educação para a carreira (média de horas=20.89) e a consulta psicológica vocacional em grupo (média de horas=7.74). Tendo em conta o número de sessões, verifica-se uma inversão na ordem das modalidades mais eficazes, com as intervenções auto-administradas (média de sessões=1.30) em primeiro lugar e a consulta psicológica vocacional individual (média de sessões=1.70) em segundo. As restantes modalidades mantêm a mesma ordem de relevância, em termos de eficácia. Assim, a intervenção vocacional baseada em computador surge como a mais eficaz (média de sessões=2.50), seguida dos seminários de desenvolvimento da carreira (média de sessões=3.67), e da consulta psicológica vocacional em grupo (média de sessões=6.90). Por último, a educação para a carreira com turmas de alunos é considerada a modalidade de intervenção mais longa, apresentando uma média de 15.53 sessões (cf. Brown & Krane, 2000; Silva, 2004; Spokane, 2004). Tendo em linha de conta o efeito/hora por número médio de clientes, verifica-se que quando se pondera o número médio de clientes atendidos por hora e por psicólogo, é a educação para a carreira com turmas de alunos, a modalidade de intervenção vocacional mais eficaz (Silva, 2004). Por sua vez, quando ponderado o custo por sessão associado ao tempo gasto pelo profissional, a consulta psicológica vocacional individual surge como a modalidade de intervenção mais cara, e o seminário de desenvolvimento da carreira como a modalidade mais económica, ou seja, a que apresenta menores custos de tempo face ao número de clientes (cf. Silva, 2004). Whiston e colaboradores (1998) estudaram também a magnitude do efeito da intervenção vocacional, comparando diferentes modalidades, partir da classificação de Oliver e Spokane (1988). Os

resultados demonstraram a existência de diferenças estatisticamente significativas entre estas várias modalidades de intervenção e entre várias intervenções de uma mesma modalidade. Assim, a modalidade consulta psicológica vocacional individual é a modalidade de intervenção que apresenta uma maior magnitude do efeito (*d*=0.75), seguida da consulta psicológica vocacional em grupo (*d*=0.57), da intervenção vocacional baseada em computador (*d*=0.41), do seminário de desenvolvimento da carreira (*d*=0.22), da educação para a carreira com turmas de alunos, (*d*=0.15) e das intervenções auto-administradas (*d*=0.11). O resultado da magnitude do efeito em função do tamanho da amostra foi igualmente calculado, sendo o seu valor de 0.48. Este valor é consistente com o obtido na meta-análise realizada por Spokane e Oliver (1988). Tal como estes autores, também Whiston e colaboradores (1998) calcularam quatro índices diferentes da relação entre a magnitude do efeito e a intensidade da modalidade de intervenção, incluindo: (a) o efeito/hora; (b) o efeito/sessão; (c) o rácio da eficácia pelo número de clientes, e (d) o custo da intervenção (cf. Silva, 2004; Whiston et al., 1988). Com base no primeiro e segundo índices, a consulta psicológica vocacional individual surge como a mais eficaz (*d*=0.92), tendo em conta o número de horas, e também o número de sessões. Seguiram-se as modalidades de intervenção vocacional baseada em computador (0.23 horas, 0.23 sessões). Em relação ao terceiro índice, o rácio da eficácia pelo número de clientes, verifica-se que a modalidade de intervenção vocacional baseada em computador é a mais eficaz (*d*=5.50), enquanto a consulta psicológica vocacional em grupo é a menos eficaz (*d*=0.87). O último índice calculado, o custo da intervenção, indica que as modalidades de mais dispendiosas são, por ordem decrescente, a consulta psicológica vocacional em grupo e a consulta psicológica vocacional individual. A menos dispendiosa é a intervenção vocacional baseada em computador. Em resumo, esta meta análise confirma uma vez mais que as intervenções vocacionais são eficazes. As magnitudes do efeito registadas, embora inferiores, são similares às relatadas nas meta-análises anteriores. A consulta psicológica vocacional

individual e em grupo continuar a estabelecer associações fortes e positivas com resultados positivos de carreira, enquanto a educação para a carreira com turmas de alunos, parece ser menos eficazes do que se pensava previamente. O potencial baixo das intervenções auto-administradas é consistente com os resultados da meta análises anteriores. Parece existir um gradiente de heterogeneidade na magnitude do efeito, o que permite concluir que as intervenções vocacionais não são actividades que produzem um efeito uniforme, pelo contrário, constituem um conjunto bastante diverso de intervenções que conduzem a resultados também diversos (Silva, 2004).

Mais tarde, num novo estudo de meta analítico que incluiu todos os estudos relevantes da base de dados de Oliver e Spokane (1988), bem como outros estudos mais recentes, Brown e Krane (2000) concluíram que a magnitude do efeito das intervenções vocacionais é de 0.34, isto é, mais baixa que as magnitudes registadas nas meta análises de Spokane e Oliver (1983), Oliver e Spokane (1988), e Whiston e colaboradores (1998). E, tal como nas meta-análise anteriores, as características demográficas dos participantes parecem não contribuir, de um modo estatisticamente significativo, para explicar a variabilidade da magnitude do efeito das intervenções vocacionais. Do mesmo modo, verifica-se que as intervenções auto-administradas são as menos eficazes (d=0.23), seguidas, por ordem crescente, da consulta psicológica vocacional individual (d=0.41), dos seminários de educação para a carreira com turmas de alunos (d=0.43) e, a consulta psicológica vocacional em grupo (d=0.55).

Brown e Krane (2000) analisaram, também, a magnitude do efeito das intervenções em função do número de sessões de intervenção. Esta análise evidencia uma relação clara e não linear entre o número de sessões e a magnitude do efeito. Assim, verifica-se que a magnitude do efeito atinge o seu cume nas quarta e quinta sessões (d=1.26), decrescendo, para uma magnitude do efeito de 0.35, nas intervenções com doze ou mais sessões. Igualmente

assinalável é o aumento da magnitude do efeito de 0.24 para sessões únicas de intervenção, para 0.47 em intervenções com duas ou três sessões (Brown & Krane, 2000; Silva, 2004).

Em Portugal, esta linha de estudo começa a dar os seus primeiros passos (cf. Faria, 2008), apesar da história já longa, no nosso país, dos serviços de psicologia e orientação (Taveira, 2000, e das necessidades de orientação e desenvolvimento vocacional evidenciadas em muitos alunos portugueses do ensino Básico e Secundário. Neste sentido, é de suma importância compreender e avaliar que modalidades de intervenção vocacional ou que aspectos dessas mesmas modalidades podem produzir, de modo mais efectivo, resultados desejados, como sejam as atitudes e os comportamentos de exploração da carreira. Assim, este estudo pretende avaliar a eficácia relativa de três intervenções vocacionais organizadas em torno da modalidade de consulta psicológica vocacional breve em pequeno grupo, intervenção vocacional em classe longa e com a colaboração de professores, e intervenção vocacional em classe breve e levada a cabo apenas por psicólogos. Mais especificamente, pretende-se avaliar em que medida a consulta psicológica vocacional se diferencia da intervenção em classe, num e outro caso, na abordagem à exploração vocacional.

Metodologia

Participantes

Participaram neste estudo 440 alunos do 9º ano de escolaridade, de ambos os sexos (252 raparigas e 188 rapazes), com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, com um valor médio de 14.23 anos e um desvio padrão (D.P) de 0.609, a frequentar o 9º ano de escolaridade. Destes, 141 alunos integraram o programa de intervenção vocacional “Futuro Bué!”, 74 alunos integraram o programa “Ser Activo-Explorar para Decidir”, e 82 alunos integraram o programa “Orienta-te e Segue”, e 143 alunos integraram um grupo de controlo. As características sócio - demográficas principais da amostra apresentam-se na Tabela 1.

Inserir Tabela 1

Instrumento

Foi utilizado o *Career Exploration Survey* (CES, Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983; adaptado por Taveira, 1997) – destinado a avaliar o processo de exploração de carreira de jovens. Isto é, comportamentos de auto-reflexão e de procura e processamento de informação sobre o mundo da educação e do trabalho, bem como crenças e afectos relacionados com esses comportamentos (Taveira, 2000). Com efeito, o CES permite avaliar não só dimensões comportamentais, como também, dimensões cognitivo-motivacionais da exploração vocacional. Trata-se de uma escala constituída por 54 itens, distribuídos por 12 subescalas, que pretendem avaliar cinco crenças relacionadas com a exploração (o Estatuto de Emprego percebido, a Certeza dos Resultados da Exploração, a Instrumentalidade Externa, e a Instrumentalidade Interna da exploração, e a Importância de Obter a Posição Preferida), quatro dimensões comportamentais (o Meio, o Self, o carácter Intencional-Sistemático da exploração, e a Quantidade de Informação obtida), e três dimensões afectivas (a Satisfação com a Informação, o *Stress* antecipado com a Exploração, e o *Stress* antecipado com a Tomada de Decisão) (cf. Taveira, 1997). Dos 54 itens da escala, 53 são de resposta tipo *likert* (escala de cinco categorias de resposta, nos itens 1 a 43 e sete categorias nos itens 44 a 53) e, ainda, um item (item 54) para indicar número de domínios vocacionais explorados. Nos itens com escala de resposta de tipo *likert*, o valor mínimo corresponde, por exemplo, a "muito pouca", "muito poucas vezes", "probabilidade muito baixa", "tensão mínima", e o valor máximo a "muitíssima", "muitas vezes", "probabilidade muito alta", "muita tensão".

A cotação de cada subescala do CES obtém-se adicionando o valor de cada uma das respostas aos itens que a compõem, variando as pontuações mínimas e máximas de uma para a outra subescala, conforme o número de itens e a escala de resposta em causa. Os valores mais elevados traduzem a existência de crenças e reacções mais positivas à exploração e uma maior activação do processo exploratório (Taveira, 1997).

Procedimento

A administração do programa de intervenção psicológica vocacional “Futuro Bué!” (Taveira, Oliveira, Gonçalves, e Faria, 2004) decorreu ao longo de cinco meses, entre Janeiro e Maio de 2006, na modalidade de consulta psicológica breve e estruturada, em pequeno grupo, com seis a oito alunos. O processo de intervenção com cada cliente estruturou-se em quatro fases -iniciar, explorar, comprometer, finalizar, e ao longo de sete sessões de intervenção. Duas destas sessões, de vinte minutos cada, são realizadas sob formato de entrevista semi-estruturada aos pais ou encarregados de educação dos alunos, e ocorrem imediatamente antes e depois das sessões com os alunos. A entrevista inicial pretende esclarecer os pais sobre o racional e objectivos do programa, clarificar crenças e responsabilidades sobre o processo de ajuda e sobre o problema vocacional dos filhos, e ajudar os pais a identificar o sentido da comunicação e acção conjunta com os filhos no âmbito do desenvolvimento vocacional, bem como a reconhecerem objectivos ou aspirações neste domínio, e o seu papel central no processo. A entrevista final pretende apresentar os resultados do programa no caso concreto do filho/a, informar sobre o processo associado a tais resultados, e esclarecer possíveis dúvidas, assim como apoiar a comunicação e acções a levar a cabo entre filhos/pais, para garantir as condições de implementação do plano de alternativas ou decisão. O programa inclui ainda cinco sessões de consulta psicológica vocacional com os alunos, de 90 minutos cada e periodicidade semanal. A primeira sessão com os alunos consiste no iniciar de uma aliança relacional e de trabalho de tipo colaborativo. É inteiramente dedicada ao estabelecimento de uma identidade e de um sentimento de pertença ao grupo, na avaliação do estatuto de decisão e desenvolvimento vocacional dos alunos, e na exploração inicial de auto-conceitos, interesses, aspirações e história escolar e de trabalho dos participantes. Na sessão seguinte, pretende-se desenvolver a consciência dos alunos para a necessidade de decidir, esclarecendo os passos e as implicações de um processo

de tomada de decisão. A tomada de consciência e exploração dos valores pessoais e culturais dos alunos é um aspecto privilegiado no plano de intervenção. A avaliação da perspectiva temporal face à carreira, também é abordada nesta sessão. Estes aspectos são abordados em estreita relação com a tarefa de desenvolvimento vocacional mais próxima para estes alunos. A terceira sessão é dedicada, ainda, à promoção da auto-exploração, em especial no que diz respeito aos papéis de carreira (e.g., estudo, trabalho, lazer), analisando-se pontos fortes e fracos. Na quarta sessão pretende-se ajudar os alunos a superar dificuldades de tomada de decisão ainda salientes, através da estratégia tripartida proposta por Gati e Asher (2001), que envolve um primeiro passo de (a) pré-selecção, destinado a reduzir o número de alternativas potenciais, com base na identificação e avaliação sequencial de preferências e aspectos de carreira valorizados; (b) um segundo passo, de exploração aprofundada do conjunto reduzido de alternativas aceitáveis, completando informação prévia, e (c) um terceiro passo, de escolha, ou seja, uma selecção final da alternativa mais compatível com a pessoa, através de um método de comparação e eliminação sequencial de hipóteses, a par da elaboração de uma lista ordenada das alternativas. Na quinta e última sessão, todos os conteúdos e processos trabalhados nas sessões anteriores são integrados. Ajuda-se os alunos a avaliar, uma vez mais, o tipo e o grau de comprometimento face às suas opções e planos vocacionais. Apoia-se os alunos no planeamento e implementação da sua decisão antecipando os passos necessários à concretização do seu plano. Por fim, finaliza-se o processo desencadeado ao longo das sessões, consolidando as aprendizagens, apelando à mudança no dia-a-dia, através do prosseguimento de actividades exploratórias orientadas para a tomada de decisão e de generalização de atitudes e comportamentos para o contexto de intervenção. Providencia-se *feedback*, quer do psicólogo em relação aos membros do grupo, quer destes em relação ao psicólogo e ao programa propriamente dito. Para além disso, a finalização permite, ainda, que os alunos comecem a planear o futuro, dando alguma estrutura para a fase pós-intervenção e

fornecendo pistas para a necessidade de organização das actividades futuras. Em todas as sessões uma atenção especial é dada, pelo psicólogo, às reacções emocionais e afectivas do cliente no processo de exploração e de compromisso envolvidos na construção de uma identidade vocacional.

O programa "Ser Activo-Explorar para Decidir" é uma intervenção vocacional longa, realizada em classe, para toda uma turma, ao longo de todo um ano lectivo, no âmbito da área transdisciplinar de Projecto. Trata-se de uma estratégia e concebida na linha metodológica da Educação para a Carreira, envolvendo professores e pais no apoio à exploração vocacional dos alunos. A primeira fase do programa incluiu uma maioria de actividades no interior da sala de aula e na escola, enquanto a segunda fase incluiu o recurso a visitas e observações em externas do mundo profissional, num total de 24 sessões de intervenção, de 90 minutos cada. O presente estudo avalia as primeiras doze sessões do programa, decorridas ao longo de quatro meses, entre Setembro de 2006 e Janeiro de 2007, e a cargo de uma psicóloga escolar, contando sempre com a colaboração do professor responsável. O projecto destas primeiras doze sessões consiste na elaboração de um trabalho escrito individual ou em pequeno grupo, sobre uma profissão ou área profissional, à escolha. Inclui ainda a apresentação oral do trabalho ao grande grupo, discussão e debate, de forma a possibilitar a partilha de informações, o confronto com expectativas criadas e o ensaio cognitivo de opções. A fase inicial da intervenção compreende o estabelecimento da relação entre o psicólogo e os alunos da classe, a apresentação do racional das actividades a desenvolver, a explicitação dos objectivos e o estabelecimento da linha de base através do pré-teste. Segue-se um período de exploração de informação em contexto de sala (sessões 2-5), com o acesso a diversos meios, quer informáticos, quer em papel, apoiada pelo psicólogo e pelo professor. Nesta fase da intervenção, pretende-se facilitar o desenvolvimento de uma atitude activa de procura de informação por parte dos jovens, fornecer informação sobre o sistema educativo português,

promover a exploração e selecção de informação relevante e fomentar a avaliação das actividades realizadas e a estruturação da informação recolhida. Recorre-se à pesquisa apoiada, à apresentação multimédia do sistema educativo português, exploração detalhada de planos de estudo, elaboração de uma planificação do trabalho a realizar e ao apoio personalizado do psicólogo, por grupo de trabalho. Antes de iniciar a fase da apresentação, partilha e discussão dos trabalhos realizados (sessões 7-9), promove-se a reflexão sobre rendimento escolar, preferências curriculares e extracurriculares e aspirações por meio de folhas de trabalho elaboradas para o efeito. Na parte final da intervenção (sessões 10 e 11) explora-se informação breve sobre um leque variado de profissões e realiza-se um balanço individual e de grupo do projecto desenvolvido. Ambas as actividades são suportadas por materiais elaborados para o efeito. Paralelamente, realizaram-se reuniões para dar a conhecer os objectivos da intervenção aos pais, sensibiliza-los para o seu papel na tomada de decisão dos filhos e informar acerca das opções educativas disponíveis após o 9º ano escolar.

O programa “Orienta-te e Segue” (Fernandes et al., 2008) realiza-se com turmas de alunos e decorreu ao longo de seis meses, entre Janeiro e Junho de 2009. A intervenção estruturou-se ao longo de 5 sessões, com uma sessão de divulgação geral do programa aos pais e encarregados de educação, com a duração de 30 minutos, de quatro sessões de 45 minutos, com periodicidade variável, realizadas com os alunos. A intervenção com o grupo turma contemplou, numa primeira sessão, a recolha de informação sobre as características sócio-demográficas e de percurso académico dos alunos, através da administração de inquéritos escritos. A segunda sessão teve como objectivo principal, proporcionar a dos alunos, a exploração de interesses, através da realização de um questionário *on-line*, o 3º Ciclo, o qual permite obter um diagnóstico de escolhas escolares ajustadas a cada sujeito. A terceira sessão proporcionou informação e esclarecimentos sobre a oferta formativa a nível

nacional e regional. E a quinta a devolução aos alunos dos resultados do questionário, e o esclarecimento de dúvidas.

Os alunos participantes em cada um dos três programas de intervenção e no grupo de controlo realizaram ainda um pré-teste e um pós-teste, onde foram recolhidos os dados relativos à escala de exploração vocacional. A aplicação da escala foi colectiva e administrada, numa única sessão.

Resultados

Os resultados das análises comparativas intergrupos, mediante a realização de uma comparação de médias ou frequências, atendendo ao tipo de variável medida (provas de t-Student ou Qui-quadrado de Pearson) indicam a inexistência de diferenças estatisticamente significativas, à partida, entre os grupos de intervenção e o grupo de controlo. Quanto à significância da eficácia da intervenção vocacional sobre o processo de exploração vocacional e à evolução deste nos dois momentos amostrados, relativamente às Crenças de Exploração Vocacional e no que respeita à evolução do Estatuto de Emprego, observam-se diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação, em todos os grupos, à excepção do grupo de Controlo (F=0.692; p=0.407), (cf. Tabela 2). Relativamente à evolução na Certeza dos Resultados, observam-se diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação, em todos os grupos, à excepção do grupo Ser Activo (F=0.022; p=0.882). Relativamente à evolução da Instrumentalidade Externa, apenas se observam diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação no grupo Futuro Bué! (F=4.502; p=0.046). Relativamente à evolução da Instrumentalidade Interna, apenas de observam diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação no grupo de Controlo (F=4.253; p=0.041), com valores inferiores no

pós-teste. Relativamente à evolução da Importância da Profissão Preferida, não se observam diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação, em nenhum dos grupos.

Inserir Tabela 2

Relativamente à evolução nas dimensões comportamentais da exploração, observam-se diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação, em todos os grupos, para todas as dimensões comportamentais da exploração, com excepção do caso grupo de Controlo na fonte de exploração - o Self ($F=2.226$; $p=0.139$) (cf Tabela 3). De ressaltar que em alguns casos, se verifica uma variação não desejada dos resultados de um para outro momento da avaliação (e.g., na Exploração orientada para o Self, no grupo Orienta-te e segue).

Inserir Tabela 3

Por fim, no que diz respeito às dimensões afectivas da exploração vocacional, nomeadamente, à evolução na Satisfação com a Informação, observam-se diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação em todos os grupos, com excepção do grupo Ser Activo ($F=1.656$; $p=0.202$) (cf Tabela 4). Relativamente à evolução da Stress na Exploração, apenas se observam diferenças de magnitude elevadas e estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação nos grupos Ser Activo e Orienta-te e Segue, mas no sentido contrário ao desejado.

Inserir Tabela 4

Discussão e Conclusão

Tal como em estudos anteriores (e.g., Faria, 2008; Königstedt, 2008; Silva, 2004; Spokane & Oliver, 1983), também este estudo nos permite concluir acerca dos efeitos positivos da intervenção vocacional. As três intervenções avaliadas – “Futuro Bué!”, “Ser Activo-Explorar

para Decidir", e "Orienta-te e Segue", registam efeitos positivos nas crenças acerca das possibilidades de emprego na área preferida. Os programas Futuro Bué e Orienta-te e Segue parecem ter impacto positivo a nível do grau de certeza de vir a atingir uma posição favorável no mercado de trabalho. O Futuro Bué parece ter impacto positivo a nível da crença na probabilidade de exploração do mundo profissional concorrer para atingir objectivos vocacionais. Nenhum dos programas de intervenção parece ter impacto a nível das crenças acerca da probabilidade de exploração de si próprio/a concorrer para atingir objectivos vocacionais e, do grau de importância atribuído à realização da preferência vocacional. Os três programas de intervenção parecem criar impacto positivo no aumento dos comportamentos de exploração. Contudo, os programas que parecem fornecer maior satisfação com a informação aos alunos são o: o Futuro Bué e o Orienta-te e Segue. Nenhum dos programas de intervenção parece ter impacto a nível da redução do stress com a exploração. Apenas o Futuro Bué parece ter um efeito redutor do stress na tomada de decisão. Os resultados positivos alcançados pelo grupo de controlo, sobretudo nos comportamentos de exploração poderão estar relacionado com alguns factores de erros tais como (a) o contexto, isto é, acontecimentos externos e concomitantes ao estudo que podem influenciar a variável dependente para além da variável independente (e.g., trabalhos na área de projecto sobre a temática das profissões); (b) a difusão ou imitação do tratamento, ou seja, a contaminação dos resultados por efeito da comunicação dos grupos experimental e controlo no decurso do estudo; (c) o efeito reactivo do pré-teste, que nos indica que a realização do pré teste, por si mesmo, pode afectar a generalização dos resultados obtidos (e.g., treino, aprendizagem de um momento para outro); (d) a novidade da intervenção, que se refere ao facto da curiosidade, motivação ou novidade do estudo poder "inflacionar" o efeito potencial da variável independente nos resultados obtidos na variável dependente (e.g., os alunos, ao percepcionarem a importância de uma experiência de inovação em que participam, podem ser

"generosos" nas suas respostas ao pós-teste). Tendo em conta o número de horas bem como o número de sessões disponibilizadas por cada intervenção, verifica-se que o Futuro Bué! é a intervenção que parece causar maior efeito a nível das diferentes dimensões de exploração. Por seu turno, tendo em conta o rácio profissionais/clientes por sessão, é o programa Orienta-te e Segue que parece causar maior efeito. Estes resultados vão ao encontro dos resultados registados por Spokane e Oliver (1983) e Brown e Krane (2000) que referem que a modalidade de intervenção que apresenta maior índice de magnitude de mudança é a consulta psicológica vocacional.

Referências

Brown, S. D., e Krane, N. E. (2000). Four (or five) Sessions and a cloud of dust: old assumptions and new observations about career counseling. In S. Brown e R. Lent (Eds.). *Handbook of Counseling Psychology* (3th ed., pp. 740-749). New York: John Wiley & Sons, Inc.

Faria, L. F. (2008). A eficácia da consulta psicológica vocacional de jovens: estudo do impacto de uma intervenção. *Dissertação de Grau de Doutor*. Braga: Universidade do Minho.

Fernandes, B., Soares, A., Leal, S., Moreira, S., Machado, A., Ferreira & Pereira, R. (2008). Programa de Orientação Vocacional *Orienta-te e Segue. Versão Definitiva.* Manuscrito não publicado, Câmara Municipal de Lousada.

Gati, I. e Asher, I. (2001). The PIC model for career decision making: Prescreening, in-depth exploration, and choice. In F. T. L. Leong e A. Barak (Eds.), *Contemporary models in vocational psychology* (pp. 7-54). Mahwah, NJ: Erlbaum.

Königstedt, M. (2008). Educação e Carreira. Estudo de avaliação da eficácia de uma intervenção psicológica. *Tese de Mestrado*. Braga: Universidade do Minho.

Oliver, L. W., & Spokane, A. R. (1988). Career-Intervention Outcome What Contributes to Client Gain? *Journal of Counseling Psychology, 35*, 447-462.

Silva, J. T. (2004). A eficácia da intervenção vocacional em análise: implicações para a prática psicológica. In M. C Taveira (Ed.), *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 95-125). Coimbra: Editorial Almedina.

Spokane, A. R. (2004). Avaliação das Intervenções de Carreira. In L. M. Leitão (Ed.) *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional* (pp. 455-473). Coimbra: Quarteto.

Spokane, A. R. e Oliver, L. W. (1983). The outcomes of vocational intervention. In W. B. Walsh e S. H Osipow (Eds.), *Handbook of vocational psychology* (pp. 99-126). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Stumpf, S. A., Colarelli, S. M., e Hartman, K. (1983). Development of the career exploration survey (CES). *Journal of Vocational Behavior, 22*, 191-226.

Taveira, M. C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens. Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.

Taveira, M. C. (2000). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia.

Taveira, M. C., Oliveira, H., Gonçalves, A. e Faria, L. (2004). Programa de Intervenção Psicológica Vocacional *Futuro Bué! Versão Definitiva.* Manuscrito não publicado, Universidade do Minho.

Whiston, S. C., Brecheisen, B. K., e Stephens, J. (2003). Does treatment modality affect career counseling effectiveness? *Journal of Vocational Behavior, 62,* 390-410.

Whiston, S. C., Sexton, T., e Lasoff, D. (1998). Career-intervention outcome: a replication and extension of Oliver and Spokane (1988). *Journal of Counseling Psychology. 45,* 150-165.

Tabela 1. Distribuição da frequência da amostra por sexo e grupo

		Sexo		*Total*
		Raparigas	Rapazes	
Grupo	Futuro Bué!	98	43	141
	Ser Activo- Explorar para Decidir	35	39	74
	Orienta-te e Segue	49	33	82
	Controlo	70	73	143
	Total	252	188	440

Tabela 2. Crenças de exploração vocacional

Crenças	*Grupos*	*Pré-tese*		*Pós-teste*		*F*	*p*
		M	DP	M	DP		
Estatuto de emprego (EE)	Futuro Bué (n=141)	9,33	2,34	10,3	1,86	25,863	<.001
	Ser activo (n=74)	9,56	1,973	10,30	1,83	9,397	<.005
	Orienta-te e segue (n=82)	8,68	2,330	10,48	2,22	56,849	<.001
	Controlo (n=143)	9,90	2,124	10,04	2,32	0,692	.407
Certeza nos Resultados de exploração (CR)	Futuro Bué (n=141)	8,04	2,93	8,98	2,66	11,431	<.001
	Ser Activo (n=74)	8,88	3,09	8,86	3,02	0,022	.882
	Orienta-te e segue (n=82)	7,26	2,83	8,71	2,64	20,323	<.001
	Controlo (n=143)	8,55	2,91	9,39	2,82	11,301	<.001
Instrumentalidade Externa (IE)	Futuro Bué (n=141)	37,47	6,65	38,68	6,68	4,052	<.05
	Ser activo (n=74)	35,83	5,86	36,75	7,02	0,838	.363
	Orienta-te e segue (n=82)	35,55	8,56	34,98	5,76	0,597	.442
	Controlo (n=143)	37,35	7,48	37,47	6,82	0,051	.821
Instrumentalidade Interna (II)	Futuro Bué (n=141)	14,39	3,27	14,65	2,95	0,816	.368
	Ser activo (n=74)	14,12	2,98	14,13	2,61	0,015	.904
	Orienta-te e segue (n=82)	14,34	3,05	14,94	2,73	1,973	.164
	Controlo (n=143)	14,84	2,78	14,43	2,78	4,253	<.05
Importância de obter a Posição Preferida (IPP)	Futuro Bué (n=141)	10,79	2,53	11,05	2,42	1,650	.201
	Ser activo (n=74)	11,72	2,49	11,75	2,34	0,008	.929
	Orienta-te e segue (n=82)	12,23	2,45	11,89	2,39	1,298	.258
	Controlo (n=143)	10,88	2,62	10,98	2,54	0,243	.622

Tabela 3. Dimensões comportamentais da exploração vocacional

Comportamentos	*Grupos*	*Pré-teste*		*Pós-teste*		*F*	*p*
		M	DP	M	DP		
Meio como fonte de exploração(EM)	Futuro Bué (n=141)	9,78	3,44	12,90	3,71	88,846	<.001
	Ser activo (n=74)	8,37	3,73	11,67	3,21	15,939	<.001
	Orienta-te e segue (n=82)	8,20	2,059	9,32	2,07	10,011	<.005
	Controlo (n=143)	11,16	3,67	12,36	3,62	14,016	<.001
Self como fonte de exploração (ES)	Futuro Bué (n=141)	15,30	4,30	22,21	7,41	20,564	<.001
	Ser activo (n=74)	14,19	4,39	15,80	4,16	48,477	<.001
	Orienta-te e segue (n=82)	14,87	4,27	12,96	2,96	18,968	<.005
	Controlo (n=143)	15,79	4,02	21,56	7,42	2,216	.139
Exploração Intencional-Sistemática (EIS)	Futuro Bué (n=141)	3,92	1,68	4,97	1,76	44,379	<.001
	Ser activo (n=74)	4,26	2,11	5,25	1,78	15,939	<.001
	Orienta-te e segue (n=82)	4,26	1,81	5,35	1,70	25,545	<.001
	Controlo (n=143)	4,29	1,65	4,97	1,80	21,762	<.001
Quantidade de Informação obtida (QI)	Futuro Bué (n=141)	6,99	2,33	9,98	2,50	185,629	<.001
	Ser activo (n=74)	8,89	3,43	10,10	2,09	57,616	<.001
	Orienta-te e segue (n=82)	8,11	2,52	10,20	2,18	98,128	<.001
	Controlo (n=143)	8,42	2,47	9,62	2,37	39,525	<.001

Tabela 4. Dimensões afectivas da exploração vocacional

Reacção	*Grupos*	*Pré-tese*		*Pós-teste*		*F*	*p*
		M	DP	M	DP		
Satisfação com a Informação obtida (SI)	Futuro Bué (n=141)	8,14	2,39	9,97	2,23	69,580	<.001
	Ser activo (n=74)	9,85	2,08	10,21	1,96	1,656	.202
	Orienta-te e segue (n=82)	9,82	2,08	10,65	2,11	9,434	<.005
	Controlo (n=143)	9,31	2,34	9,85	2,34	8,509	<.005
Stress antecipado com a Exploração (SE)	Futuro Bué (n=141)	15,45	4,67	15,63	4,80	0,201	.655
	Ser activo (n=74)	14,73	4,35	16,15	3,98	6,747	<.05
	Orienta-te e segue (n=82)	15,45	5,00	17,31	4,65	9,637	<.005
	Controlo (n=143)	14,66	4,48	15,40	4,41	2,779	.098
Stress antecipado com a Tomada de Decisão (STD)	Futuro Bué (n=141)	24,36	7,14	22,22	7,41	14,804	<.001
	Ser activo (n=74)	16,22	6,19	17,66	6,10	3,664	.060
	Orienta-te e segue (n=82)	22,59	7,27	23,53	7,08	2,040	.157
	Controlo (n=143)	21,57	7,49	21,56	7,42	0,000	.983

RELATIVE EFFECTIVENESS EVALUATION OF THREE CAREER INTERVENTIONS

Liliana Faria[1], Martina Königstedt[2] e Maria do Céu Taveira[3]

[1] Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa; [2] Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, Leiria;[3] Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Abstract

This study analyses the relative efficacy of three career interventions: “The Future is cool!”, “Be active - Explore to decide” and “Orientate yourself and move on”. The sample includes 440 students of 9th grade, both sexes, aged between 13 and 17 years. Of these, 141 students joined the program “Future is cool!”, 74 completed the program “Be active, explore to decide”, and 82 “Guide yourself and move on”, a total of 5 sessions in small groups, 12 and 4 sessions in classroom, respectively. There was also a control group of 143 students. A career exploration scale was used as a pre-post-test measure. The intervention in small groups caused greater effects than the others.

KEY-WORDS*: Vocational intervention, efficacy, relative efficacy, school and professional orientation, orientation programs.*